

## **Pensar transmídia na formação universitária: encontro de saberes<sup>1</sup>**

Betânia Maria Vilas Bôas BARRETO<sup>2</sup>

Rodrigo Bomfim OLIVEIRA<sup>3</sup>

Karen Vieira RAMOS<sup>4</sup>

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

### **Resumo**

A transmídiação está cada vez mais presente nos processos comunicacionais na atualidade. Pensar seu uso na formação universitária é o foco deste relato, que visa explicar sobre experiências com narrativas transmidiáticas, realizadas no âmbito do Curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet (RTI) da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus-Ba). A intencionalidade maior é a reflexão acerca das estratégias metodológicas e pedagógicas, em processos construtivos de projetos transmidiáticos, partindo de componentes curriculares, que embasam percursos de ensino-aprendizagem coletivos, colaborativos e dialógicos com vistas a dinâmicas criativas interdisciplinares. Como aportes teóricos trabalhou-se com concepções de Jenkins (2003, 2008), Lessa e Lima (2020), Freire (1987, 2002) e Japiassu (1976, 1994), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativas Transmídias; Formação Universitária; Interdisciplinaridade; Comunicação Social.

### **Processos criativos transmidiáticas: diálogos pedagógicos**

Construções de narrativas transmidiáticas têm ganhado cada vez mais espaço nas produções comunicacionais da contemporaneidade. Devido à aceleração dos processos de convergência multimidiática e o protagonismo no comportamento, interação e intervenção do público em relação às obras, torna-se iminente a necessidade de se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFPB e professora titular do curso de Comunicação Social — Rádio e TV e Internet da UESC; e-mail: [bmvbarreto@uesc.br](mailto:bmvbarreto@uesc.br)

<sup>3</sup> Doutor em Cultura e Sociedade pela UFBA e professor titular do curso de Comunicação Social — Rádio, TV e Internet da UESC; e-mail: [rboliveira@uesc.br](mailto:rboliveira@uesc.br)

<sup>4</sup> Mestra em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz e professora assistente do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC; e-mail [kvramos@uesc.br](mailto:kvramos@uesc.br)

---

pensar estratégias, dinâmicas e abordagens mais competentes, criativas e ancoradas nessas novas configurações e necessidades interpretativas e de consumo midiático.

Os espaços formativos de futuros comunicólogos, principalmente no Ensino Superior, precisam se atentar a esta realidade, que tem a primazia da ubiquidade, e buscar desenvolver metodologias que possibilitem, aos graduandos, embasarem-se de experiências que os apõem na concepção, elaboração, gestão, produção e distribuição de materiais transmidiáticos, desenvolvendo uma cadeia produtiva amplificada e interconectada em todas as suas fases. Isso reflete, essencialmente, a importância e centralidade das narrativas transmídias na formação de graduandos nos cursos de Comunicação Social.

Dentro deste escopo, são notórios aspectos de trans / interdisciplinaridade no campo comunicacional e, do ponto de vista pedagógico, componentes curriculares podem desenvolver iniciativas conjuntas de produção, explorando aspectos conceituais e teóricos, assim como o imbricamento pragmático na realização dos processos produtivos. Esta construção praxiológica torna-se o elemento fundante e norteador de dinâmicas mais construtivas e eficazes na formação dos educandos. Em Freire (1987, p. 72) o entendimento sobre a práxis passa pela simultaneidade entre a ação e a reflexão, atribuindo autonomia e versatilidade ao processo pedagógico de maneira experiencial e dialógica, sendo a “teoria do fazer”.

Tendo esta mirada freireana, o interesse principal deste trabalho é evidenciar o papel de estratégias educativas e vivenciais, na formação universitária, sob perspectivas de concepções do *storytelling*, através de histórias com foco em alargamentos narrativos combinados com as tecnologias de informação e comunicação. O pressuposto é que tais estratégias possibilitam espaços integrativos entre professores e estudantes de disciplinas distintas, num *continuum* de ensino-aprendizagem, organização e compartilhamento de conteúdos com maior efetividade e dialogicidade.

Neste sentido, faz-se determinante o entendimento de arcabouços que discutam os fundamentos das narrativas transmídia (*transmedia storytelling*). Aqui, vamos nos ater às concepções identificadoras dessas enunciações, a partir do desenrolar-se por múltiplas plataformas, com cada texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o

---

todo, representando uma nova relação entre os receptores, chamados de interatores, exigindo não apenas sua participação como também a interrelação entre os agentes. Podem-se observar narrativas assim como estratégias centrais de grandes lançamentos do cinema, séries em *streamings* audiovisuais e iniciativas de humanização de perfis de profissionais liberais e empresas nas redes sociais.

Lessa e Lima (2020) entendem a transmídiação como um processo complexo que envolve múltiplas plataformas comunicacionais em interconexão narrativa.

A narrativa transmídia é um modo de contar histórias em múltiplas plataformas da comunicação. Isso significa que, com a narrativa transmídia, a história não está restrita a uma mídia só: o público pode se deleitar com as tramas e as personagens queridas também em outros meios e formatos comunicacionais. Assim, o termo ganha contornos mais claros: é uma narrativa que atravessa as mídias. Uma série de TV, quando cria narrativa transmídia, espalha elementos de suas histórias, ambientes e personagens para além dos episódios exibidos na televisão. Pensar em transmídiação significa refletir sobre os modos como essas histórias, primeiramente televisivas, transpõem os limites desta mídia e se relacionam com outros meios de comunicação (LESSA E LIMA, 2020, p.06).

Em sua forma ideal, cada meio cria dinâmicas otimizadoras dos gêneros midiáticos, inserindo uma história num filme, divulgando-a pela televisão e/ou plataformas, expandindo num Podcast, HQ's, livros, audiobooks, além da participação dos fãs em *fanfics* e *fandons*. Tudo isso acontecendo com independência, sem que a apreciação de um meio se atrele ao outro (JENKINS, 2009). Jenkins (2003) cunhou o termo *transmedia storytelling*, apesar de que, “nos países de língua inglesa esse termo significar, o ato de contar histórias através de várias mídias”, e foi traduzido para o português como narrativa transmídia (MOSSAROLO E MESQUITA, 2014, p. 3).

Para Gosciola (2011), a transmídiação se dá a partir de uma narrativa inicial, conhecida como "Nave Mãe", com personagens definidos, seguindo para múltiplas tramas divididas entre as mídias. Por fim, a integração das tramas e a estratégias de escoamento, buscam dotar o trabalho de unicidade e coerência, voltado, muitas vezes, para redes sociais digitais. Neste ínterim, essas construções podem tornar-se caminhos profícuos em âmbitos formativos, por viabilizar estratégias criativas necessárias para os futuros profissionais no mercado em convergência.

---

Partindo deste cenário, o presente trabalho visa explicar sobre experiências transmidiáticas realizadas no âmbito do Curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet (RTI) da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, no sul da Bahia. A intencionalidade maior é discutir as estratégias pedagógicas que lastreiam os processos de ensino-aprendizagem coletivos e colaborativos essenciais para o soerguimento de dinâmicas criativas interdisciplinares nos componentes curriculares para os formandos da área comunicacional.

### **Construções criativas de dinâmicas transmidiáticas: bases metodológicas**

A base da proposta ora exposta, parte principalmente de proposições organizativas inerentes aos processos produtivos transmidiáticos. Lessa e Lima (2020) pensam essas diretrizes importantes como encaminhamentos comumente usados em planejamentos dessa natureza, compreendendo diversas etapas constituintes na concepção e elaboração de um projeto. Como princípio, convencionou-se pensar em uma produção ficcional como base e sua posterior amplificação – a ideia de Nave Mãe. Neste sentido, os autores aprofundam os aspectos, direcionando-os para quatro conceitos relevantes na idealização criativa para a ampliação do mundo ficcional: compreensão aditiva, vínculos textuais, funções e lacunas narrativas (LESSA E LIMA, 2020).

A compreensão aditiva diz respeito à amplificação e atualização do desenlace da narrativa, partindo o texto principal. Para Lessa e Lima:

É pressuposto que cada extensão transmídia ficcional adiciona um novo dado à completude da obra, e os processos de leitura deste todo são constantemente atualizados conforme novas peças são consumidas. Da mesma forma que um episódio novo de seriado apresenta novas informações, podendo ampliar, modificar ou reiterar o conhecimento que o público tem sobre aquele mundo até então, as extensões transmídias podem fazer o mesmo (LESSA E LIMA, 2020, p. 9).

Relacionados aos vínculos textuais, os autores os entendem como peças ficcionais formadoras do universo transmidiático imaginado como um todo, sendo possível averiguar e interpretar essas extensões partindo da relação que elas elaboram

---

“entre si e com o texto principal. Por exemplo, podemos compreender um seriado de TV como o texto principal e os conteúdos transmídias como extensões que ampliam ficcionalmente este texto” (LESSA E LIMA, 2020, p. 9).

Quanto às funções narrativas, Lessa e Lima (2020, p. 10) afirmam que, para compreendermos uma obra transmídia, é fundamental que nos atentemos aos vínculos textuais e às funções narrativas que extensões ficcionais proporcionam entre si e relacionadas ao texto principal, permitindo “acessar as variadas estratégias criativas por trás delas”. Eles dão como exemplo um site que, mesmo não sendo um componente narrativo em si, alarga e abrange outros aspectos e elementos que compõem o mundo transmidiático ficcional.

Baseados em Long (2007), mais um importante aspecto que os autores desdobram, para além das funções narrativas, é a ideia de lacunas narrativas, que, segundo eles:

[...] Long (2007) busca explicar a partir dos códigos hermenêuticos do teórico literário e semiólogo Roland Barthes. Tais códigos são um recurso narrativo que consiste em inserir um acontecimento inexplicado na história e criar dúvidas no leitor, deixando um mistério a ser resolvido posteriormente. Esse recurso inevitavelmente provoca questionamentos no público, e a história pode se valer disso para guiá-lo a outras mídias em busca de respostas (LESSA E LIMA, 2020, p. 10).

Neste sentido, a organização dos múltiplos núcleos produtivos faz-se preponderante para criação de relações e lacunas narrativas dentro de um projeto transmidiático. E, complementando esta ideia, os pesquisadores acrescentam mais um pressuposto de Long (2007), o de aptidão negativa, referindo-se às maneiras como a imaginação humana recheia hiatos narrativos por conta própria; e pistas migratórias, que dizem respeito à propensão das lacunas narrativas em direcionar os receptores às conexões intertextuais (KEATS, 1817 apud LESSA E LIMA, 2020).

Estas definições - tanto de aptidão negativa quanto de pistas migratórias - vão auxiliar na competência da utilização de lacunas narrativas em um determinado texto e sua expansão direcionada a outra mídia. Isto tem a ver com a capacidade dos receptores de preencher os lapsos narrativos com imaginários, até a resolução do texto principal, e

---

as lacunas vão funcionar como pistas migratórias, conduzindo esse público e sugerindo respostas em outras mídias.

Também de um ponto de vista comercial, as lacunas do texto principal (...) não devem depender demasiadamente de extensões para serem resolvidas, pois deve se levar em conta que nem todo o público migrará para outras mídias em busca de respostas. Então, as lacunas devem ser potencialmente interessantes para estimular a migração de alguns, ao mesmo tempo em que possam ser resolvidas a partir da imaginação (aptidão negativa) de outros (LESSA E LIMA, 2020, p. 11).

Consequentemente, em termos de *fanfictions* - criação textual dos fãs - as lacunas moldam-se como pontos de partida para a narração de novas histórias, que ampliam e diversificam a trama do texto principal. “As lacunas, então, servem aos fãs como estímulo, seja para ir em busca de extensões em outras mídias, seja para que eles próprios criem fanfics para preenchê-las” (LESSA E LIMA, 2020, p. 11).

Concernentes a isso, são pensadas peças que gerem extensão ficcional e ampliação das histórias de produtos ficcionais, através da inserção de novas histórias, possibilitando o aprofundamento da ficcionalidade do mundo criado, tendo como exemplos *blogs*, sites, perfis em redes sociais, histórias em quadrinhos, dentre outros.

Assim, é estruturada ainda, a criação de extensões paratextuais enquanto “materiais que antecipam, recuperam, remixam, contextualizam ou promovem o produto cultural, como trailers, pôsteres, sites de divulgação”; além de extensões ficcionais como “peças que contribuem no alargamento ficcional do texto principal, como webséries, revistas em quadrinhos, blogs de personagens ou sites fictícios de instituições que existem apenas na história”. Esses elementos coexistem de maneira paralela ou simultânea e formam o universo transmídia, elaboradas tanto por empresas quanto pelos próprios fãs (LESSA E LIMA, 2020, p. 20).

Tendo como arcabouço esses pressupostos, é possível a concepção de um projeto que, partindo do texto principal, constitui o mundo ficcional e seus personagens, abrindo-se para a continuação das histórias e construção de histórias do passado (*backstories*), assim como histórias alternativas, baseando-se na ludicidade (LESSA E LIMA, 2020).

### **Propostas em inter(ação): experiências transmidiáticas na formação universitária**

Com o propósito de abrir novos espaços de aprendizado, estudantes e professores de disciplinas do Curso de Comunicação Social da UESC se propuseram a realizar propostas de experimentação e alargamento de processos produtivos transmidiáticos, com o objetivo de construção de novos saberes, habilidades e competências para os graduandos. A ideia ganhou corpo no segundo semestre letivo de 2022, dentre agosto a dezembro, no âmbito da disciplina optativa Temas Selecionados em Audiovisual, lecionada pelos autores deste artigo, com a participação de 33 estudantes.

Diante da necessidade de pensar proposições mais criativas e antenadas com as novas dinâmicas de produção, principalmente audiovisual, os docentes compreenderam como imperativo repensar determinadas práticas de atividades curriculares que já primavam pelo trabalho em grupo, contudo, tendo poucas interlocuções mais estreitas entre as propostas comumente idealizadas pelos discentes. Desta forma, pensou-se em trabalhar mais especificamente em um planejamento que envolvesse toda a turma, em produções interconectadas entre si.

Sob esta visão, a ideia foi apresentada aos estudantes no início do semestre e se abriu o espaço para que eles opinassem e dissessem como gostariam que fosse pensado o cronograma da disciplina. Esta perspectiva aberta e dialógica fez parte da elaboração da proposta, diante da necessidade premente de adesão e interesse da turma na construção de seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Freire (1987) compreende a relevância de uma postura dialógica e aberta junto aos educandos, possibilitando interlocução e participação ativa e proativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Após ampla discussão e questionamentos da turma, com os nossos esclarecimentos, a ideia foi acatada e seguiu-se o momento de fundamentação teórica para melhor embasamento de todos junto ao processo, visto que, primeiramente, ao serem questionados se já tinham experiências anteriores nesse modelo produtivo, todos disseram nunca ter realizado nenhum trabalho transmídia anteriormente. Devido a esta

---

inexperiência geral dos estudantes, foi necessário trabalhar a conceituação teórica sobre transmídia e convergência midiática.

Após este momento, o grupo passou à estruturação dos eixos temáticos que seriam desenvolvidos a partir da temática “Modos de ser jovem na contemporaneidade: desafios e complexidade”. A discussão sobre o detalhamento temático provocou intensos debates e a mediação desta fase demandou bastante tempo. A diversidade de interesses gerou impasses, pois as abordagens do tema e a função que cada um iria desempenhar eram de escolha deles. A autonomia, protagonismo estudantil e abertura dialógica foram pressupostos centrais da proposta pedagógica e nosso papel docente era de mediação na execução do projeto. Fomos orientando a condução dos debates, tendo em vista a isonomia, escuta ativa e proporcionalidade de fala dentre todos os participantes (FREIRE, 2002).

Pereira e Fossá (2021, p.40) refletem sobre esse modelo processual e dialógico de comunicação, que chamam de pedagogia da comunicação, sob os moldes teóricos de Mário Kaplun e Paulo Freire. Segundo as autoras “oriundo da educação libertadora e transformadora concebida por Paulo Freire, tem base na reflexão para a ação e foco na educação como processo contínuo, que não se encerra e que tem como protagonista o educador e o educando”.

Conforme Kaplún “o que o sujeito educando necessita não são só dados, informações, mas instrumentos para pensar, para inter-relacionar um fato com outro, tirar conclusões e consequências, para construir uma explicação global, uma cosmovisão coerente”. O modelo propõe a participação ativa do sujeito e o prepara para a participação na sociedade. É desenvolvido em grupo, estimulando a troca, a reflexão, o entendimento do conflito como aprendizagem (PEREIRA E FOSSÁ, 2021, p. 40).

E justamente, por diversos momentos, o conflito fez-se presente diante dos entendimentos distintos entre as equipes, que se compuseram por afinidades e interesses pessoais. Várias ideias e propostas foram aventadas, com perspectivas diferentes sobre os produtos que, ao longo das reuniões, foram se ajustando democraticamente. Esta fase durou algumas semanas até se chegar a um consenso. Aspecto este justificado pela inexperiência dos estudantes com a metodologia.



---

Os grupos apresentaram seus eixos temáticos, perspectivas narrativas e de linguagem para interlocução dos pontos convergentes, com intensos diálogos permeando resoluções. Até certo ponto, foi possível perceber uma insegurança de como proceder, por boa parte dos estudantes, sendo contornada com planejamento estratégico entre os grupos, orientações individualizadas e coletivas, reavaliação e recondução dos processos, buscando alternativas viáveis às questões postas, direcionando as fases com metas processuais a serem cumpridas semanalmente. O trabalho em equipe foi desafiador, assim como o cumprimento de prazos e a falta de estrutura técnica, impulsionando os grupos a se articularem com recursos próprios para conclusão das demandas.

Ainda segundo Pereira e Fossá (2021, p. 41) é fundamental que, em processos dialógicos, todo o grupo seja munido do máximo possível de informações, para conseguirem avançar no desenvolvimento da proposta. O mais importante é que essas informações possibilitem questionamentos e gerem reflexões e não sejam vistas como inquestionáveis. “A comunicação que se estabelece a partir desse terceiro modelo de educação é dialógica e participativa, e deve dar ao indivíduo o espaço de ser emissor e receptor de informações”.

Aos poucos, foi tomando corpo o projeto Estigma, que abarcou a saúde mental nos jovens, através da história de Roberto, graduando desaparecido e tido como morto, dentro da instituição que estudava e considerado como lenda urbana anos depois. Assim como a saga de sua irmã mais nova Ágata, jornalista investigativa, em busca de justiça pela morte do irmão. A proposta foi encampada por cinco grupos: o do falso documentário investigativo, sobre o desaparecimento de Roberto, dentro do programa fictício Estigma, configurando-se como Nave Mãe; uma reportagem no noticiário, também fictício, denominado Jornal 073, que simulou o acompanhamento da produção do documentário; o Podcast audiodramático Casos e Causos, de cunho sensacionalista, que espetacularizava a figura e a morte do estudante; um blog de Ágata adolescente, numa digressão histórica para quando ela tinha apenas quinze anos, criada no *Tumblr*, e seu perfil atual, dez anos depois, no *Twitter*, voltado para desvendar casos de pessoas desaparecidas; e por fim, a equipe de redes do *Instagram*, organizando as postagens de conteúdos sobre o projeto e versões finais dos produtos no *Youtube* e *Spotify*.

---

Ao longo de três meses, semanalmente, as equipes iam trabalhando em suas produções, assim como avaliavam, conjuntamente com os professores, seus avanços e retrocessos, reordenando as demandas para possibilidades viáveis de execução. Percebeu-se, ao término desse processo, maior engajamento e compreensão, na maioria da turma, relacionados à relevância da interlocução multimidiática, abertura para o trabalho colaborativo e dialógico, atendimento aos prazos e imbricamentos da cadeia produtiva, necessidade de planejamentos estratégicos amplificados, discussões praxiológicas, proporcionando-lhes maior confiança como realizadores.

De maneira geral, avaliou-se a produção como bastante positiva, com escoamentos em mostras competitivas, como a 29ª Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação - Expocom, competição realizada dentro do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – INTECOM Nordeste - dos dias 20 a 22 de junho de 2023, na cidade de Campina Grande, na Paraíba, na qual o projeto ficou entre os cinco finalistas.

### **Interdisciplinaridade e transmídiação: uma busca dialógica**

A segunda experiência aconteceu no semestre letivo posterior, dentre os meses de março e julho de 2023. Desta vez, a ideia foi desdobrada para três disciplinas diferentes e de cunho obrigatório dentro do curso de Comunicação Social: Linguagens do Audiovisual para TV e Internet, do segundo semestre, com a participação de 25 estudantes; Vídeo e Edição e Montagem para TV e Vídeo, ambas do quinto semestre e correlatas, com a participação de 33 estudantes. Ao todo foram 58 alunos trabalhando coletivamente. Neste caso, a dinâmica configurou-se sobre novos parâmetros, a partir da noção de encontros pluridisciplinares, entendidos como o encontro de disciplinas com intencionalidades comuns (JAPIASSU, 1994).

Japiassu (1976) trata da interdisciplinaridade quando está presente a incorporação de resultados de várias disciplinas e especialidades, que interagem e tomam de empréstimo, umas das outras, um instrumental e técnicas metodológicas, utilizando-se de esquemas conceituais e análises comuns a todas, se espraiando pelos diversos ramos do conhecimento, comparadas e julgadas de maneira integrada e

---

convergente. Para o filósofo, a atividade interdisciplinar consiste “em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar, a cada uma, seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos” (JAPIASSU, 1976, p. 75).

Silva et al (2018) analisa o pensamento de Japiassu compreendendo que:

a interdisciplinaridade (...) busca uma textura comum entre a relação sujeito e objeto com o ser-no-mundo. Para o autor, a interdisciplinaridade une a formação do homem na sua totalidade (na cultura), o papel fundamental da escola (o homem inserido em sua realidade) e o papel do próprio homem (sujeito provocador de mudanças do mundo) (SILVA et al, 2018, p. 986).

Discutindo os pressupostos do autor, Silva et al (2018, p. 987), evidenciam que, para Japiassu, a interdisciplinaridade “é movimento a ser praticado também como atitude de espírito. Atitude esta, elaborada na curiosidade, na abertura, no senso de aventura da descoberta, tendo a ousadia como método e exercida num movimento de conhecimento com aptidão de construir relações”.

Buscando ir ao encontro deste norte epistemológico, o processo interdisciplinar vivenciado nas disciplinas parceiras, consistia em cada educador realizar uma fase do processo, mas interconectados com o todo, visto serem turmas diferentes trabalhando conjuntamente. Gerou-se, a princípio, um estranhamento já esperado e que foi sendo mitigado com a mediação dos professores. Mais uma vez, a concepção processual e dialógica tomou forma, com a interlocução entre as turmas em reuniões conjuntas periódicas, como também acompanhamento pelos docentes das respectivas disciplinas, para direcionar às diversas vertentes do projeto.

Argollo et al (2017, p. 74) também compreendem este papel de interlocução no processo interdisciplinar, asseverando que este caráter suscita a atuação e pensamento do docente como sujeito intersubjetivo:

atuante e contemplativo, concreto e abstrato – mas, sobretudo, problematizador, visto que a problematização instigará o processo de compreensão das realidades, dos conhecimentos já produzidos e, principalmente, daqueles a serem construídos a partir desse caminho dialético e holístico buscado através do entrelace de saberes.

---

Com isso em mente, buscamos assegurar o espaço de compartilhamento de conhecimentos e competências de maneira igualitária e dialética entre os participantes. Também nestas turmas foi possível verificar o perfil semelhante ao da turma do semestre anterior, com a predominância da insegurança e falta de confiança no grupo para execução do processo, diante da inexperiência com o modelo transmidiático. Contudo, com os aportes teóricos e o incentivo dos docentes, cada equipe foi compreendendo as dinâmicas pretendidas e passou a organizar suas produções. Foram num total de oito materiais distintos, sendo dois desenvolvidos pelo quinto semestre e os outros seis elaborados pelo segundo semestre.

A temática central escolhida, novamente, foi relacionada às juventudes, centrando-se nos dilemas existenciais de jovens universitários, tendo como nave mãe a narrativa do curta-metragem dramático “Amor em Tempos de República”. Desenvolvido por metade dos alunos do quinto semestre, conta a história de Matias, Rosana e Alice, que dividem um apartamento no qual só residem estudantes – comumente chamado de “república”. O narrador onisciente da trama é o próprio apartamento analisando, para o público, as transformações emocionais vividas por cada morador. A trama acompanha a questão de Alice, que foi contaminada com o vírus HIV dentro de um relacionamento abusivo e tenta esconder este problema dos outros moradores. Assim como Matias, que entra em embates constantes com o seu pai, por seu modo de viver e por sua orientação sexual. E Rosana, que enfrenta dificuldades emocionais ligadas à auto-aceitação e baixa autoestima, tornando-se introspectiva e agressiva, e gerando vários conflitos com os colegas de apartamento.

Outro produto derivado, ainda realizado pelo quinto semestre, foi o videoclipe Elucidação, da boyband de Rock Emo fictícia The Pulse, da qual Rosana é fã e assiste o lançamento do novo *single* da banda, ao final do curta-metragem, com seus amigos Matias e Alice. O clipe começa no *talkshow* “Amei a Noite”. Após a entrevista com os componentes, no momento em que vão fazer a apresentação musical, o vocalista, ao perceber uma antiga paixão nos bastidores do programa, que ao vê-lo foge dele, decide abandonar o estúdio de TV e procurá-la, percorrendo vários espaços que representam cenas românticas famosas adaptadas do cinema, mergulhado em um mundo de fantasias.

---

Já no segundo semestre, tivemos os produtos: Instagram do projeto Modos de amar e da banda The Pulse, Podcast Podgirls que tratou do tema Prep e Pep (profilaxia de pré e pós exposição do vírus HIV), projeto Orsis (série ficcional no Instagram com relatos de relacionamento abusivos diversos), Giro News (Telejornal fictício que aborda a cultura de fãs, tendo como elemento norteador a Banda The Pulse) e um ensaio fotográfico que faz parte da mise-en-scène da Nave Mãe.

As chamadas produções derivadas, ou aquelas que alargam a compreensão narrativa, foram realizadas pela turma do segundo semestre. Cada produto foi pensado e produzido dentro de um fluxo para abarcar nuances do curta metragem, priorizando as vivências juvenis apresentadas na república estudantil fictícia. Ao propor isso, ficou claro uma vontade coletiva em trazer temas caros às juventudes, a exemplo dos relacionamentos abusivos e seus desdobramentos. Por outro lado, outras produções focaram em aspectos ligados à cultura de fã e a construção estética da banda fictícia de Emocore - The Pulse. Toda a produção foi escoada através de links adicionados no *Instagram* do projeto geral – Modos de Amar, cujo perfil e toda concepção visual foi realizada pela turma do segundo semestre.

Diante desse montante de materiais elaborados, ao longo dos processos produtivos, também foi possível perceber estranhamentos, impasses e enfrentamentos entre as equipes, ajustes e reconfigurações, demandando diligência por parte dos professores para encaminhamentos mais adequados, num processo de reavaliação praxiológica constante da metodologia. A principal dificuldade concentrou-se na interlocução entre as equipes e turmas, que entraram em conflitos sobre quais os percursos e tangenciamentos que cada uma teria dentro do projeto.

A diferença semestral entre eles também foi responsável por certo distanciamento, visto que os alunos do segundo semestre se sentiam preteridos, mais inseguros e pouco prestigiados pelas equipes do quinto. Esta resistência durou ao longo de todo o processo, mesmo com a intensa e constante mediação por parte dos três docentes envolvidos, reafirmando a relevância do diálogo e da interrelação entre os grupos. Também foram notórios desentendimentos entre os componentes intra-equipes e entre equipes do quinto semestre, dificultando a fluidez e devida execução do processo como um todo. Contudo, ao final da proposta, os participantes apontaram aspectos

---

positivos e relevantes, considerando o trabalho em equipe, o planejamento, o diálogo e o cumprimento de prazos como os mais importantes e significativos.

### **Considerações finais**

Trabalhar com a complexidade de intercâmbios partindo de práticas transmidiáticas em perspectivas interdisciplinares dentro da formação universitária no curso de Comunicação Social mostrou-se um grande desafio. Ao final das duas experiências vividas junto aos estudantes, foi possível perceber, como construção interdisciplinar, a necessidade de maior estruturação, em seus diversos aspectos, voltada a interpenetração praxiológica.

Partindo de propostas teóricas e pragmáticas, que pensem concepções didático-pedagógicas e que dêem conta deste imbricamento e acolhimento das potencialidades e fragilidades de construções complexas como as que se levou ao cabo nas experiências vividas pelas turmas envolvidas nos dois projetos analisados, se faz explícita a necessidade de estímulo à problematização, dialogicidade e colaboração para otimização do processo e resultados, intentando sinergia e construção de alteridades com diversidade de olhares, fazeres e saberes dos participantes.

Enfim, compreende-se que estratégias e iniciativas como estas se configuram muito relevantes, pois oportunizam, aos graduandos, o estímulo à criatividade, a abertura à interrelação com o outro, à construção da autonomia e tomadas de decisão, olhar mais complexo e holístico para as diversas vertentes, partindo, sempre, da experimentação de metodologias ativas, abertas e inclusivas no processo ensino-aprendizado. Para os docentes, experiências como essas estimulam o pensar interdisciplinarmente, desconstruindo as fronteiras entre as disciplinas, pressionando transformações mais condizentes com as necessidades formativas dos futuros profissionais no âmbito dos Cursos de Comunicação Social.

### **Referências bibliográficas**

ARGOLLO, Rita Virginia; BARRETO, Betânia Maria Vilas Bôas; ALMEIDA, Verbena Cordula. Uma proposta de metodologia interdisciplinar no ensino de Comunicação Social. In. NAGAMINI, Eliana; GOMES, Ana Luisa Zaniboni. Dinâmicas e suportes para conhecer, reconhecer e integrar saberes em Comunicação e Educação. Ilhéus - Ba, Editus, 2017, pp. 71-86.

---

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2002.

GOSCIOLA, V. Narrativa transmídia: a presença de sistemas de narrativas integradas e complementares na comunicação e na educação. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 13, n. 2, p. 117-126, 2011. Disponível em: <Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/692> >. Acesso em: 08 Jul. 2023. [ Links ]

GOSCIOLA, V. ; VERSUTI, A. Narrativa transmídia e sua potencialidade na educação aberta. In: OKADA, A ., ed. *Open educational resources and social networks: collearning and professional development*. London: Scholio Educational Research & Publishing , 2012, p. 236-242. Disponível em: <Disponível em: <http://oro.open.ac.uk/39236/1/OER-completo-final-05-07.pdf> >. Acesso em: 05 Jul. 2023. [ Links ]

JAPIASSU, Hilton Fernández. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton Fernández. A questão da interdisciplinaridade. Texto base da palestra proferida no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, em julho do 1994. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>. Acesso em: 14 jun 2016.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. São Paulo, Aleph, 2008.

JENKINS, Henry. *Transmedia Storytelling –Moving characters from books to films to video games can make them stronger and more compelling*. Technology Review. Boston: MIT, January, 2003.

LESSA, Rodrigo; LIMA, Marcelo. Criação e desenvolvimento de narrativas transmídia. Volume 9. Salvador, Benditas, 2020 (Coleção NarrAtivas). Disponível em: <https://www.benditas.art.br/colecao-narrativas/>. Acesso em 20 de abril de 2023.

MASSAROLO, J. C.; MESQUITA, D. Reflexões teóricas e metodológicas sobre as narrativas transmídia. *Lumina, [S. l.]*, v. 8, n. 1, 2014. DOI: 10.34019/1981-4070.2014.v8.21123. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21123>. Acesso em: 8 jul. 2023.

PEREIRA, Fabiana da Costa; FOSSÁ, Ivete. Pedagogias de Paulo Freire: educando para a cidadania com protagonismo na comunicação. In. *Dossiê Paulo Freire. Revista Comunicação e Educação*, São Paulo, Ano XXVI, n. 2, jul/dez 2021, pp. 29-42. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/186628>. Acesso em 10 de abril de 2023.

SILVA, Adilson Xavier de; CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Araraquara, v. 13, n. 03, jul/set 2018, pp. 979-996. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11257>. Acesso em 12 de agosto de 2023.